



PARECER N° , DE 2016

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES
E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 91, de 2016 (Mensagem nº 503, de 22 de setembro de 2016, na origem), do Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome da Senhora REGINA MARIA CORDEIRO DUNLOP, Ministra de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil no Reino dos Países Baixos.*

RELATOR: Senador ANTONIO ANASTASIA

Esta Casa Legislativa é chamada a opinar sobre a indicação que o Presidente da República deseja fazer do nome da Senhora REGINA MARIA CORDEIRO DUNLOP, Ministra de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores (MRE), para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil no Reino dos Países Baixos.

De acordo com o currículo elaborado pelo MRE, em atendimento a preceito regimental, a indicada nasceu no Rio de Janeiro/RJ. É filha de José Joaquim Cordeiro e Felismina Maia Cordeiro.

Graduou-se em Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Possui cursos de pós-graduação no Reino Unido nesse campo de estudos, com destaque para o Mestrado (*Master of Arts – Linguistics*) na Universidade de Reading. Frequentou, também, o Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco no ano de 2003, quando defendeu a



tese intitulada “Conhecimentos tradicionais: o interesse brasileiro na OMPI (Organização Mundial da Propriedade Intelectual)”.

Tendo ingressado no Instituto Rio Branco para o Curso Preparatório à Carreira Diplomática em 1981, tornou-se Terceira-Secretária no ano seguinte, Segunda-Secretária em 1987, e Primeira-Secretária, por merecimento, em 1993. Foi a Conselheira, por merecimento, em 1999. Na sequência, também por merecimento, alcançou promoção para Ministra de Segunda Classe, em 2003, e Ministra de Primeira Classe, em 2007.

Entre as funções desempenhadas pela diplomata, destacam-se a de Assessora no Gabinete do Ministro de Estado (1993); Assessora na Secretaria de Relações com o Congresso (1993); Primeira-Secretária na Embaixada em Pequim (1994/1997); Assessora da Presidência da República (1999/2003); Assessora da Secretaria-Geral (2003/2005); Diretora do Departamento de Ásia e Oceania (2005/2009); Representante Permanente Alterna junto às Nações Unidas (2009/2013); e Delegada Permanente da Delegação Permanente em Genebra, desde 2013.

Entre as condecorações de Sua Excelência, destacam-se a Ordem do Rio Branco, a Ordem do Mérito Aeronáutico, e a Medalha Mérito Tamandaré.

O Ministério das Relações Exteriores anexou à mensagem presidencial sumário executivo sobre o Reino dos Países Baixos. Nesse sentido, importa registrar algumas informações básicas sobre aquele país e ressaltar aspectos sobre o relacionamento bilateral com o Brasil.

O documento disponibilizado pelo MRE assinala que o Brasil e o Reino dos Países Baixos compartilham os mesmos valores, como a crença na democracia, no multilateralismo, na via pacífica para a solução de controvérsias e na defesa dos direitos humanos, sendo que ambos defendem a reforma das estruturas políticas multilaterais, como o Conselho de Segurança das Nações Unidas. A crise e consequente recessão na União Europeia vem impondo um redesenho de prioridades de política externa e um fortalecimento da vocação mercantilista holandesa, o que confere crescente relevância à dinamização das relações econômico-comerciais com as economias emergentes, entre elas o Brasil.



Estima-se que mais de 150 empresas dos Países Baixos estejam instaladas no Brasil, incluindo multinacionais neerlandesas de grande porte. Outra parte significativa desse contingente é formada por pequenas fábricas especializadas em produtos de alta tecnologia, em diversos campos, além de fornecedores de serviços, tais como empresas de consultoria e engenharia, organizadores de feiras de negócios e similares. Destacam-se, de toda maneira, empresas como a Shell, Unilever, Philips e o ABN-AMRO Bank, KLM, Makro, Akzo Nobel, entre outras.

Grandes empresas brasileiras, por sua vez, estabeleceram, nos últimos anos, escritórios e representações em Amsterdã e Roterdã, entre as quais a Petrobras, a Braskem, a Odebrecht, a Seara, a Marfrig, a Queiroz Galvão, a Cutrale e a Brazil Foods. Em 2015, a Embraer anunciou que deverá ampliar sua base comercial em Amsterdã de cinco para cerca de cem funcionários.

No que diz respeito às relações de comércio e investimentos entre os dois países, os Países Baixos se tornaram o 5º principal parceiro comercial do Brasil em 2015. A corrente de comércio totalizou US\$ 12,5 bilhões, com saldo comercial superavitário da ordem de US\$ 7,6 bilhões em favor do Brasil. Tradicionalmente, o Brasil contabiliza expressivos superávits comerciais, que vêm diminuindo nos últimos anos (US\$ 14,99 bilhões, em 2013, e US\$ 9,87 bilhões, em 2014). As exportações brasileiras para o país ultrapassaram os US\$ 10 bilhões, e as importações somaram US\$ 2,5 bilhões. Ademais, o Brasil se beneficia do porto de Roterdã como ponto de entrada para a venda de produtos brasileiros para diversos países europeus.

Em se tratando de investimentos, o Reino dos Países Baixos é o segundo maior investidor estrangeiro no Brasil, por estoque de investimentos. Conforme os dados de 2014 do Banco Central, o estoque de investimentos do país no Brasil atingiu US\$ 71,3 bilhões, atrás apenas dos Estados Unidos (de US\$ 111,7 bilhões). O relatório do MRE assinala, ainda, que, em 2014 e em 2015, os Países Baixos registraram o maior fluxo de investimentos no Brasil, com montante total de US\$ 8,7 bilhões e US\$ 11,5 bilhões, respectivamente. O Brasil, por sua vez, tem ampliado o estoque de investimentos diretos nos Países Baixos, que se constituíram, em 2015, no terceiro principal destino do estoque de investimentos diretos brasileiros.



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador ANTONIO ANASTASIA

O relatório do Itamaraty também ressalta as oportunidades para fortalecer o diálogo político em temas de interesse mútuo da agenda internacional e a cooperação em áreas prioritárias para o Brasil, como infraestrutura, logística, educação, ciência e tecnologia.

Estima-se em 21.948 o tamanho da comunidade brasileira nos Países Baixos. Há 8 brasileiros presos, cumprindo pena ou aguardando julgamento. Além de contar com a Embaixada na Haia e o Consulado Geral de Roterdã, o Governo brasileiro mantém Consulado Honorário em Amsterdã.

Não há registro de empréstimos e financiamentos oficiais a tomador soberano em benefício do Reino dos Países Baixos.

Diante do exposto, julgamos que os integrantes desta Comissão possuem elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial, nada mais podendo ser aduzido no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator